

Resumo Expandido: Eixo 7 - Educação Especial

OS EFEITOS DA PANDEMIA NA ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA (2020-2023)

Emanuella Domingues da Silva –UFSCar/Sorocaba¹
Débora Dainez - UFSCar/Sorocaba²

Resumo: O presente estudo aborda a temática da escolarização de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no período da pandemia (2020-2023). O objetivo é caracterizar e analisar a produção de conhecimento no sentido de compreender os efeitos da pandemia no processo de escolarização de estudantes com TEA. Trata-se, portanto, de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativa. Realizou-se o levantamento sobre a escolarização de estudantes com TEA no contexto da pandemia no catálogo de teses e dissertações da CAPES e BDTD/IBICT. Os resultados indicaram que o processo de escolarização desses estudantes dependia do processo colaborativo entre família e escola para que a singularidade desses estudantes e a sua realidade fosse analisada, e, a partir disso, fossem criadas estratégias para o processo de inclusão nesse contexto de adversidade.

Palavras-chave: Autismo. Pandemia. Escolarização.

Introdução

Ao longo da história do autismo suas características e descrições foram descritas e analisadas diversas vezes. A primeira pessoa a descrever o autismo em seus estudos foi a psiquiatra russa Grunya Sukhareva (1891-1981), que realizou, em 1926, um estudo com seis meninos e, em 1927, um estudo com cinco meninas, sendo que ambos os estudos tratavam de crianças autistas. Sobressai nos estudos de Grunya o enfoque no desenvolvimento das crianças autistas, seus destaques em artes, música e diversos potenciais observados por ela em sua pesquisa (Silva, 2025). Todavia, seus estudos foram apagados historicamente, questões que perpetuam até os dias atuais (Pozzi; Dos Santos Riego; Junior, 2024).

Quando se trata da área educacional o tema ainda é recente, pois há menos de meio século as pessoas com deficiência não eram reconhecidas como sujeitos de direitos, sendo marcantes os processos de segregação social vividos. Tais processos repercutem consideravelmente na situação social da pessoa com TEA (Brandenburg; Lükmeier, 2013).

¹ Graduanda de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar-Sorocaba) Lattes iD: <https://lattes.cnpq.br/9991245187150575>. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-2050-288X>.

² Docente do Departamento de Ciências Humanas e Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar-Sorocaba). Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/4671868444231806>. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-8223-098X>.

A partir da Constituição Federal de 1888 as pessoas com deficiência passaram a ser reconhecidas como sujeitos de direitos perante a lei. Ao que se refere ao autismo, especificamente, há destaque para a Lei nº 12.764/2012, de 27 de dezembro que subsidiou a inclusão desses sujeitos em classes regulares de ensino. Mas, percebe-se que apesar dos avanços políticos ainda há contradições sociais geradas pelas desigualdades sociais que mantêm processos de discriminação e segregação (Andrighetto; Gomes, 2020).

Diante desses aspectos, há que se considerar o impacto educacional que tivemos diante do surgimento do coronavírus (COVID-19) em março de 2020, quando foi declarada a pandemia, apesar de na época não se ter muito conhecimento sobre o vírus, percebeu-se que a melhor forma de combate seria com isolamento social em massa. Isso gerou um impacto em todas as áreas sociais da vida, como saúde, educação, alimentação e vida social. Na educação, esse impacto se deu principalmente na educação de crianças pequenas que possuem a faixa etária de 4 anos a 6 anos e de crianças com deficiências, pois são especificidades que exigem atenção e apoios específicos (Dias; Santos; De Abreu, 2021).

Ao que se refere a crianças autistas houve também prejuízos comportamentais e emocionais a depender do nível de suporte, além da dificuldade da compreensão do evento em si que afeta o desenvolvimento dessas crianças e adolescentes em questão (Almeida, *et al.*, 2023).

Dessa forma, coloca-se a importância de investigarmos o que foi produzido sobre a escolarização de crianças com TEA no contexto da pandemia, a fim de compreendermos os desafios vividos e os efeitos no processo educacional. O objetivo do presente trabalho é, então, caracterizar e analisar a produção de conhecimento no sentido de compreender os efeitos da pandemia no processo de escolarização de estudantes com TEA.

Materiais e métodos

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que de acordo com De Sousa, De Oliveira e Alves (2021, p. 2) “[...] tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas”. Ou seja, por meio das obras publicadas é possível realizar uma reflexão sobre os efeitos da pandemia na educação escolar de estudantes com TEA.

Buscou-se utilizar bancos nacionais de dissertações e teses da CAPES e BDTD. Portanto, trata-se de uma pesquisa qualitativa que apresenta o intuito de realizar uma análise exploratória dos resultados obtidos no levantamento bibliográfico. O período de busca selecionado foi de 2020 a 2023. Vale mencionar que os descritores utilizados foram na seguinte ordem: “escolarização TEA pandemia” e “escolarização autismo pandemia”.

Os trabalhos selecionados foram da área da educação que tiveram como enfoque o processo de escolarização de estudantes com TEA. As etapas foram as seguintes: leitura de títulos de trabalhos, seguido pela leitura dos resumos desses trabalhos para analisar se eles se enquadram nos parâmetros.

Discussão dos resultados

Foram encontrados 29 trabalhos ao todo, considerando as duas plataformas, sendo 10 desses trabalhos encontrados repetidos em ambas as plataformas, portanto, foi considerado somente um trabalho nesses casos. Percebe-se que 25 dos trabalhos são dissertações de mestrado e somente 4 trabalhos são teses de doutorado. Ademais, 27 trabalhos são de universidades públicas, mostrando a necessidade do incentivo de uma educação pública, gratuita e de qualidade, enquanto somente 2 trabalhos são de universidades privadas.

Referente a distribuição regional dos trabalhos, 14 trabalhos foram produzidos na região Sudeste. Isso se dá devido a maior concentração de universidades nesta região do país. Em seguida vem a região sul com 7 trabalhos, a nordeste com 6 trabalhos, a centro-oeste com 2 trabalhos, sendo que na região norte não foram encontrados trabalhos.

Em relação as temáticas específicas, 9 trabalhos abordaram sobre as práticas pedagógicas, ou seja, a maioria dos trabalhos visou compreender como os professores e profissionais da educação lidaram com a pandemia, quais empecilhos e possibilidades surgiram com o ensino remoto. Em 6 trabalhos sobressai o enfoque nos processos de ensino-aprendizagem no contexto da pandemia. Outros 6 trabalhos referem-se à história de vida e trajetória escolar de estudantes com TEA, o que se apresenta extremamente necessário, pois ampliou a possibilidade de voz aos familiares e aos alunos com TEA durante esse período. A temática de formação de professores totalizou 5 trabalhos com objetivo de aprimorar o processo formativo e refletir sobre suas práticas e, por fim, mas também necessário, 3 trabalhos analisaram as tecnologias e seus impactos na educação desses estudantes.

Percebeu-se em relação aos níveis de ensino abordados que a maioria dos trabalhos não trouxeram essa informação, totalizando 11 trabalhos. Em seguida, 6 trabalhos analisaram a Educação Infantil, sendo esse nível, como citado anteriormente, o mais afetado pela pandemia. Outros 6 trabalhos focalizaram mais de um nível a fim de comparação do impacto da pandemia em diferentes níveis. Ainda, 2 trabalhos focalizaram o ensino fundamental I, e 2 trabalhos abordaram o ensino fundamental II e ensino médio.

A maioria dos trabalhos não explicitaram no resumo as bases teóricas utilizadas. Além disso, 7 trabalhos utilizaram a teoria histórico-cultural do desenvolvimento humano, sendo um aspecto importante de ser considerado, pois é uma referência que tem sido mobilizada quando se discute as condições e possibilidades de desenvolvimento da pessoa com TEA e a relação com a educação. A Pedagogia da Libertação de Paulo Freire apareceu em 2 trabalhos, que apesar de não possuir enfoque em crianças e adolescentes e em pessoas com deficiência, sua visão busca considerar o saber de mundo das pessoas e valorizar o ensino e a sua função no processo de emancipação humana.

Com relação aos enfoques metodológicos, 15 trabalhos não explicitam essa informação. Um total de 11 trabalhos utilizam enfoque metodológico qualitativo, o que é comum na área educacional. O enfoque metodológico qualitativo-quantitativo totaliza 3 trabalhos e o enfoque metodológico quantitativo não apareceu em nenhum trabalho.

Sobre os procedimentos metodológicos, o mais utilizado foi o estudo de caso com 5 trabalhos. Por conseguinte, com 4 trabalhos, destaca-se os procedimentos envolvendo mapeamentos e entrevistas, mapeamento e questionários, o que na pandemia se deu de forma muito comum devido a maioria das pesquisas acontecerem de forma *on-line*. Ademais, 3 trabalhos utilizaram mais de um procedimento distinto, sendo que em 2 trabalhos houve mapeamentos, encontros não presenciais, coincidentemente em ambas as pesquisas os pesquisadores participaram ativamente e auxiliaram em práticas formativas. Por fim, com apenas 1 trabalho cada no que concerne a procedimento envolvendo desenho instrucional, observação participante, questionários e entrevistas.

Vale destacar que os trabalhos apontam que o processo de escolarização desses estudantes com TEA tiveram interferências externas como contextos socioeconômicos e de acessos a tecnologias. Diante dessas condições adversas, professores e famílias buscaram estratégias colaborativas para lidar com o fator da pandemia e suas consequências. O uso de tecnologias assistivas, a utilização de plataformas digitais e até a utilização de próprios recursos pré-existentes para escolarização desses alunos, para que eles permanecessem incluídos no processo educacional, foram viáveis mediante a colaboração entre familiares e professores.

Considerações finais

Para concluir, não é a deficiência por si que define as possibilidades ou impossibilidades de aprendizagem, de desenvolvimento, de participação social, mas o modo como a deficiência é socialmente interpretada e as condições sociais concretas de vida. Ademais, a educação

escolar tem um papel fundamental nesse processo, pois se constitui como um espaço de construção de significados em uma determinada cultura e contexto social.

Percebe-se, portanto, que o período da pandemia teve suas defasagens e necessidades de investimentos em políticas públicas educacionais. Esse cenário evidenciou o papel social da escola na vida e a importância da relação dos professores com as famílias.

Referências

ANDRIGHETTO, Aline; GOMES, Fernanda Fagundes Ribeiro. Direitos do Portador de Transtorno do Espectro Autista: políticas públicas de inclusão escolar sob a ótica da Lei Federal n. 12.764/2012. **Revista da Faculdade de Direito, Universidade Federal de Uberlândia**, 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistafadir/article/download/52277/29122/231921>. Acesso em: 07.08.2025.

ALMEIDA, Amanda Ramos et al. Impactos da pandemia no desenvolvimento da criança com TEA: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 29, p. e0131, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/3nySJFJWwwybvPpHrfDxvFN>. Acesso em: 31.05.2025.

BRANDENBURG, Laude Erandi; LÜKMEIER, Cristina. A história da inclusão x exclusão social na perspectiva da educação inclusiva. In: Anais do Congresso Estadual de Teologia. 2013. p. 175-186. Disponível em: <http://anais.est.edu.br/index.php/teologiars/article/view/191>. Acesso em 9.10.2024.

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da FUCAMP*, v. 20, n. 43, 2021. <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 25.04.2025.

DIAS, Adelaide Alves; SANTOS, Isabelle; DE ABREU, Adams Ricardo Pereira. Crianças com transtorno do espectro autista em tempos de pandemia: contextos de inclusão/exclusão na educação infantil. **Zero-a-seis**, v. 23, n. 2, p. 101-124, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8121800>. Acesso em: 01.06.2025.

POZZI, Cristina Maria; DOS SANTOS RIESGO, Rudimar; JUNIOR, Francisco Baptista Assumpção. Revisiting the history of autism before Kanner and Asperger: a tribute to Grunya Sukhareva. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 82, n. 08, p. 001-003, 2024. <https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/pdf/10.1055/s-0044-1788269.pdf>. Acesso em: 21.04.2025.

SILVA, Laíny. Ideias hegemônicas na história do autismo: Hegemonic ideas in the history of autismo. *REVHIST-Revista de História da UEG*, v. 14, n. 1, p. e412506-e412506, 2025. <https://www.revista.ueg.br/index.php/revistahistoria/article/view/15911>. Acesso em: 21.04.2025.